

Pesquisa traça perfil social dos excluídos

Deficientes físicos, alcoólatras, desempregados, mendigos, famílias com dois ou três filhos pequenos, migrantes nordestinos, ex-lavradores, analfabetos, idosos com vontade de voltar ao lugar de origem levando algum ganho. Este é o perfil da população de rua de Brasília, descoberto pelo antropólogo Jorge Morgan, mestrandando em Política Social na Universidade de Brasília.

“O Estudo da População de Rua do Plano Piloto do Distrito Federal — Cidadão ou Excluído: Em Busca dos Novos Apontamentos da Política Social”, de Jorge Morgan, é o trabalho mais recente sobre o perfil da população adulta de rua de Brasília. Ele entrevistou 529 das cerca de 1.580 (não há números oficiais) pessoas adultas que vivem nas ruas do Plano Piloto.

O resultado da pesquisa, que ainda não teve todos os seus números cruzados, mostra que 52,4% da população de rua de Brasília é de homens, dos quais 38,2% casados, 21,2% são mulheres, 14,8% casadas, 26,4% são crianças, 10,5% tem renda de um a dois salários mínimos por mês e 14,8% se declaram mendigos.

A maioria dos entrevistados já trabalhou antes. O maior número declarou que foi lavrador, depois vêm os pedreiros ou serventes e outras profissões. A pesquisa abrangeu somente a população que vive embaixo de pontes, marquises, passagens subterrâneas e gramados de Brasília.

A pesquisa identificou cinco tipos característicos básicos da população de rua do Plano Piloto: deficientes físicos e alcoólatras, mulheres do Entorno, mulheres migrantes recentes, homens migrantes recentes, homens jovens migrantes recentes e famílias fixas.

Entre os deficientes físicos e alcoólatras, a maioria tem vínculos familiares, está desempregada há mais de cinco anos, não tem renda e vive de mendicância. Geralmente completaram o primeiro grau escolar, mas não têm profissão. As mulheres do Entorno são casadas, têm mais de 30 anos, entre dois e três filhos, não moram nas ruas, mas vivem de esmolas que conseguem se fazendo passar por indigentes.

As mulheres migrantes recentes são casadas ou “ajuntadas”, com idade variando entre 17 e 30 anos, têm mais de quatro filhos, são analfabetas e desconhecem qualquer tipo de atendimento médico ou assistencial.